

8-15-2008

Conferencia LAKH en Albuquerque; Cooperação Internacional para Coleta Digital e Pesquisa Científica

Cynthia Radding

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lakh_docs

Recommended Citation

Radding, Cynthia. "Conferencia LAKH en Albuquerque; Cooperação Internacional para Coleta Digital e Pesquisa Científica." (2008). https://digitalrepository.unm.edu/lakh_docs/4

This Article is brought to you for free and open access by the History of the Latin American Knowledge Harvester at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Conference Proceedings and Notes by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Conferencia LAKH en Albuquerque

Cooperação Internacional para Coleta Digital e Pesquisa Científica

International Cooperation for Digital Harvesting and Scientific Research

University of New Mexico-Zimmermann Library
Albuquerque, Novo México, EUA, 11 a 13 de junho de 2008

RESUMO

POR

Cynthia Radding

Pesquisadora do projeto LAKH

(Com contribuições de *Johann van Reenen, Helio Kuramoto, Silvio Barbin, Simoni Valadares* e *José Almeida*)

(Tradução: *Simoni Valadares*)

Por três dias as quatro instituições latino-americanas participantes do Projeto LAKH reuniram-se com a equipe da UNM com os seguintes objetivos: conhecer a missão de cada instituição e as metas específicas de cada participação no projeto LAKH; conhecer a situação de avanços e problemas enfrentados por cada equipe; realizar painéis informativos sobre temas centrais do projeto LAKH; discutir nas oficinas propostas, os aspectos técnicos, administrativos e financeiros do projeto; estabelecer as metas para o quarto ano fiscal do projeto; criar um guia para ser utilizado no processo de avaliação do projeto assim como para gerar intercâmbio de idéias sobre as novas propostas e colaboradores. A maioria dos objetivos foram atingidos embora ainda se necessite de mais discussão e informação quanto às estratégias específicas para se: 1) atingir os objetivos para o quarto ano fiscal do projeto; 2) implementar o plano de avaliação e 3) estabelecer os referenciais para a nova proposta.

Digo de menção foi o resultado significativo obtido como resultado da conferência que foi a assinatura do “Memorando de Cooperação” entre a UNM e as seguintes instituições, IBICT e Abya Yala, respectivamente.

A conferência teve início com as apresentações introdutórias de *Johann van Reenen* e *Cynthia Radding*, sendo duas apresentações relacionadas respectivamente com a Filosofia dos Arquivos Aberto e Objetivos e Avanços Gerais do Projeto LAKH.

Apresentações Institucionais

1. UNM-HSC-LAKH: Medicina Social Latino-Americana (LASM)

11 de junho de 2008, 14:00 às 15:30h

Celia Iriart brevemente explanou sobre a história e desafios enfrentados pelo projeto LASM na UNM. Informou que **Howard Waitzkin** desenvolveu um projeto de pesquisa de 1995 a 1999 com a colaboração de pesquisadores latino-americanos. Nessa perspectiva, **Howard Waitzkin** compreendeu a importância de disseminar nos EUA este novo campo de conhecimento e suas específicas metodologias e junto com **Holly Buchanan**, diretora do UNM-HSLIC e vários outros colegas latino-americanos impulsionaram a criação de uma base de dados e um portal para a publicação de resumos estruturados sobre LASM em três línguas (espanhol, inglês e português). Várias equipes internacionais foram organizadas para apoiar esta iniciativa sob a coordenação de **Celia Iriart**.

Os principais desafios desta iniciativa foram:

- Complexidade do processo de produção de resumos em três línguas
- Assinaturas e acesso às publicações da LASM
- Coordenação internacional e multidisciplinar
- Intercâmbio de resumos e de revisão em pares entre os participantes.

Como resultado, o portal criou cerca de 400 resumos que foram postados em três línguas. Desde esta implementação, milhares de visitas ao portal foram registradas no portal e ainda, numerosos pesquisadores dos EUA e da América Latina têm mantido contato com a equipe do LASM buscando tais informações.

2. Universidad de Guadalajara, CUCS: Medicina Social Latinoamericana (LASM)

11 de junho de 2008, 14:00 às 15:30h

Francisco Mercado, Eduardo Hernández-Ibarra e Igor Ramos

Igor Ramos iniciou sua apresentação com uma explanação panorâmica da UG e do CUCS, contextualizando o programa e o projeto do MSLA do CUCS. Este projeto é chamado de “*Programa de Investigación y Evaluación Cualitativa en Salud*.” (Programa de Investigação e Avaliação Qualitativa em Saúde). **Francisco Mercado** enfatizou a orientação metodológica do programa em relação à pesquisa qualitativa e à tradição socialista que tem fundamentado desde o início da medicina social. Entretanto, a UG não conta até agora com um departamento universitário de Medicina Social. Mencionou que a *Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco*, localizada na capital mexicana, conta com programas de mestrado e doutorado nessa área. Quanto à participação do CUCS no projeto LAKH, **Francisco Mercado** lançou quatro perguntas relevantes: O que ganha a UG neste projeto? As condições de participação no projeto são equitativas? Os recursos financeiros são adequados ou suficientes? Como o projeto LAKH serve às estratégias do CUCS para promover e disseminar as pesquisas publicadas sobre Medicina Social na América Latina?

Eduardo Hernández-Ibarra, por fim, explicou em detalhe o processo de produção dos resumos e destacou as dificuldades administrativas encontradas.

As sugestões de ação propostas: **Pepe Almeida** respondeu à explanação de **Francisco Mercado** primeiramente elogiando o trabalho do CUCS e posteriormente, sugerindo esforços conjuntos para consolidar de maneira sustentável a base de dados LASM/MSLA e para buscar fontes de financiamento adicionais.

3. Universidad Simón Bolívar, Instituto Bolivarium: coleções digitais históricas

11 de junho de 2008, 16:00 às 18:00h

Carole Leal y Francisco Muñoz

Carole Leal Curiel revisou o estado da arte da recuperação e preservação de arquivos históricos na Venezuela. Ela mencionou os projetos iniciados pela Universidad Católica, o Arquivo Geral da Nação Venezuela e a USB. **Carole Leal** observou que a preservação de arquivos digitais requerem vontade política e cooperação de autoridades locais e estatais. Ela apontou que somente o Instituto Bolivarium desenvolveu uma base de dados (Papiro) com capacidade de busca e pesquisa. A transferência da base de dados *Papiro* para o sistema DSpace tem obtido êxito no terceiro ano do projeto LAKH e tem permitido incrementar a velocidade de busca e promovido a visibilidade das coleções mas, por outro lado, apontou a perda da riqueza e dos detalhes dos tipos de dados.

<http://dspace.bolivarium.usb.ve/dspace/handle>

As sugestões de ação propostas: **Johann van Reenen** perguntou sobre tradução de termos dos metadados para cada coleção do repositório do IB para as Actas de Cabildo de Valencia para criar itens padronizados de dados como um guia para a tradução individual de objetos de cada coleção. **Johann van Reenen** enfatizou que os participantes do projeto deveriam escrever artigos sobre o referido processo.

4. IBICT, Ministério de Ciência e Tecnologia do Brasil: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

11 de junho de 2008, 16:00 às 18:00h

Hélio Kuramoto

Hélio Kuramoto revisou os padrões que governam as políticas de coleta do IBICT e citou vários protocolos internacionais que guiam tanto a formação de repositórios institucionais quanto a coleta de metadados. A coleta de metadados do IBICT para os artigos científicos a partir do Scielo - uma base de dados de revistas latino-americanas - usa a linguagem ETD (edição de teses e dissertações) que é compatível com o Dspace e adota o protocolo do Dublin sobre metadados. O IBICT já compilou mais de 70.000 textos completos de teses e dissertações produzidas no Brasil, dentro de uma rede de 78 universidades integradas ao sistema IBICT. **Hélio Kuramoto** chamou atenção para outras iniciativas, tais como a UNL (*Universal Networking Language*), assim como também fez referência aos problemas atuais tais como os relacionados com os padrões comuns, especialmente no uso de aplicações de acesso aberto, como a exemplo, o OJS (*Open*

Journals System – Sistema de Jornais Abertos), quanto à adoção dos padrões propostos pelo ISO.

Os objetivos e resultados dos trabalhos do IBICT incluem:

- Coletar metadados a partir das revista OJ
- Promover a implementação de repositório institucionais
- Servir de incubadora para as revistas compatíveis com OAI-PMH
- Distribuir kits tecnológicos
- Influenciar em medidas no legislativo que apoiem o Acesso Aberto, como a exemplo do Manifesto Brasileiro

5. Centro Cultural Abya Yala, Equador

11 de junho de 2008, 16:00 às 18:00h

Juan Bottasso e Anabel Castillo

Juan Bottasso e Anabel Castillo explicaram a origem do Abya Yala e seus objetivos de lutar pela dignidade e pelos direitos dos povos indígenas através da publicação de pesquisas confiáveis sobre e, na medida do possível, dos próprios povos indígenas das Américas. Isso começou com os trabalhos de ***Juan Bottasso*** entre os *Shuar* e outros povos indígenas da floresta tropical equatoriana, o que logo se estendeu aos povos andinos e à publicação de e sobre outros países latino-americanos. Até o presente momento, a conexão do Abya Yala com o projeto LAKH é realizada através do Sistema de Bibliotecas e do Programa de Bibliotecas das Nações Indígenas da UNM.

Painéis

Panel I

Os princípios dos Arquivos Abertos e os usos da tecnologia na colaboração internacional para acessar e intercambiar conhecimentos em Ciência, Artes e Humanidades

12 de junho de 2008, 9:00 às 10:00h

Silvio Ernesto Barbin (Moderador), ***Johann van Reenen, Hélio Kuramoto e Igor Ramos***

Silvio Barbin introduziu o tópico do painel através de uma visão sucinta dos principais aspectos relacionados com os Arquivos Abertos. Ele fez uma apresentação que apontou a promoção de colaboração internacional, compartilhando o trabalho do CenPRA em três de suas principais áreas de pesquisa e desenvolvimento: microeletrônica, software e aplicações em TI. ***Silvio Barbin*** deu ênfase aos projetos ligados ao desenvolvimento e inclusão social e mostrou como eles conectam ciência e tecnologia com as demandas sociais. Um dos exemplos mostrados foi a inovação de mesas para estudantes (K-12 no sistema americano), destinado como exigências sociais à educação. Projetos de e-governo, elaboração rápida de próteses, software em saúde pública e gestão empresarial foram visualizados como possível campo de colaboração. Finalmente, ele introduziu a

iniciativa ORE (*Object Re-use and Exchange* – Intercâmbio e Reutilização de Objeto) como uma nova tendência para os Arquivos Abertos.

Johann van Reenen apresentou um breve panorama sobre o crescimento dos protocolos e acordos internacionais para a Iniciativa de Arquivos Abertos, começando pelo acordo pioneiro da Iniciativa de Acesso Aberto assinado por 21 participantes em Santa Fé, NM em 1999. Isto resultou no Protocolo para Coleta de Metadados Metadatos (OAI/PMH). Os avanços na Europa incluem o Acordo de Berlin para Acesso Aberto (agora em sua quinta reiteração) e a Fundação Portuguesa para Interação entre Portugal e USA (FLAD), fruto do qual a UNM e as Bibliotecas da *Universidade do Minho* (UdeM) estão desenvolvendo conjuntamente um projeto de grande êxito. Na atualidade, o protocolo mais promissor está sendo o desenvolvido pelo Grupo de Protocolo da Biblioteca Digital do Laboratório Nacional de Los Alamos (LANL), denominado Intercâmbio e Reutilização de Objeto (ORE, do inglês *Object Re-use and Exchange*). Estudantes de doutorado da UdeM de Portugal ingressam na UNM com financiamento da FLAD para trabalhar no ORE em suas teses de doutorado. Além disso, o US NIH (*National Institutes of Health*, Intitutos Nacionais de Saúde) exigirá a partir de junho de 2008 que todas as publicações financiadas pelo seu fundo sejam depositadas em um repositório de acesso aberto *PubMed Central*. O movimento geral segue uma tendência de uma perspectiva do direito exclusivo da propriedade coletiva da informação científica e do acesso aberto.

Referências: <http://www.dlib.org>. Para armazenamento e conservação de bases de dados consulte: <http://aisti.org/home/files/ERSWhitePaper.pdf>. ROAR é um Registro de Repositórios de Acesso Aberto. ROMEO (<http://romeo.eprints.org/>) fornece uma função de busca que permite averiguar se determinadas revistas concederam ou não autorização para o armazenamento da contribuição de um autor. Esta operação está respaldada na base de dados mantida pelo projeto SHERPA.

Hélio Kuramoto enfocou no uso de tecnologia para a colaboração no acesso e intercâmbio de conhecimento. Ele apresentou o modelo de OAI como um conjunto de padrão de interoperabilidade que seguem o protocolo de comunicação OAI-PMH e Dublin Core. **Hélio Kuramoto** apresentou as vantagens de se usar OA por sua flexibilidade, baixo custo e boa distribuição. Posteriormente, falou sobre a consolidação do modelo com vários exemplos tecnológicos (NDLTD, DOAJ, BDTD, FAST, Aleph, VTLS, etcétera). Além disso, muitos pacotes de aplicativos (software) de acesso são compatíveis com o OAI (E-prints, DSpace, OJS, OCS, Greenstone, TEDE, Nou-Rau, etcétera). Afirmou que IBICT pratica o acesso aberto através do Provedor de Dados compatíveis com a OAI e usando além disso o Coletor para Provedor de Serviços. Finalmente, explicou os tipos de aplicação do Acesso Aberto (OA) que abrangem mais de uma coleção de sistemas de informação integrados em uma rede única de informação. Mencionou vários exemplos atualmente usados no Brasil nas áreas tais como informação referencial, comunicação educativa, informação legal, conteúdos digitais para educação à distância e preservação de objetos.

Igor Ramos apresentou brevemente a experiência da UG no acesso aberto. A UG avançou significativamente no uso de Arquivos Abertos (OA), mediante a construção de repositórios institucionais e na planificação de uma revista on line.

Panel II

Criação de repositórios para documentação não convencional (materiais históricos e fontes indígenas): desafios e perspectivas sob a iniciativa de Arquivos Abertos(OAI).

12 de junho de 2008, 10:30 às 12:00h

Cynthia Radding (Moderadora), ***Paulita Aguilar, Rebecca Blum-Martínez, Juan Bottasso e Carole Leal***

Paulita Aguilar e Rebecca Blum-Martínez enfatizaram a necessidade de se expandir e disseminar materiais tanto de natureza textuais quanto os não-textuais produzidos por indígenas e outras comunidades autodenominadas como tais, assim como também a necessidade de se respeitar o silêncio e a reserva que estas comunidades expressam ao compartilhar sua história e línguas rituais com os de fora. **Paulita Aguilar** mostrou o acesso aos vários recursos on line e às coleções nativo-americanas e reportou como a INLP apóia as pequenas bibliotecas tribais através da tecnologia Dspace. Os desafios apontados por ela a esse respeito são os seguintes:

- Os indígenas pertencem à nações soberanas cujos governos mudam a cada ano, portanto a política de cooperação deve ser renegociada com frequência.
- A infra-estrutura e treinamento em técnicas de Arquivos Abertos não são fáceis e são de custo alto para estas nações.
- As características do sistema digital e o acesso à banda larga são aspectos que não se garante o acesso tribal aos repositórios institucionais.
- Há oportunidades para ensinar as gerações mais jovens.

Rebecca Blum-Martínez apontou três desafios que enfrentam os professores que trabalham com grupos indígenas e outras comunidades autodenominadas como tais: respeitar sua soberania e o conhecimento que elas necessitam proteger; como influenciar nas políticas educacionais; como trabalhar nessas comunidades sem cair em práticas coloniais que levaram à dissolução dos costumes internos e línguas nativas. Para enfrentar estes desafios, **Rebecca Blum-Martínez** apontou a eficácia de se propiciar tanto debates com os colegas da América Latina que enfrentam os mesmos desafios como estabelecer acordos entre professores, instituições e comunidades nativas.

Juan Bottasso recapitulou várias idéias prévias dos expositores quanto à resistência indígena em relação a compartilhar conhecimentos com os de fora, sua visão de língua oral e escrita e da memória histórica, e que diferem das noções acadêmicas de difusão universal das tradições orais em relação ao texto escrito, que em alguns casos chegam a ser “profanação” das próprias mitologias religiosas. Ao mesmo tempo visualizou a importância da valiosa informação a ser reveladas a partir dos arquivos de missões religiosas.

Carole Leal questionou o uso do conceito de recursos “não-convencionais” no título do próprio painel e reorientou a discussão sobre o tratamento histórico das fontes textuais e a necessidade de se aplicar uma leitura crítica e sensível aos textos escritos em línguas coloniais em tempos antigos. Ela apontou sobre a mediação entre o objeto --o documento-- o sujeito--o público leitor e o intermediário--o historiador, arquivista ou investigador. **Carole Leal** destacou que a ordem ou sequência da informação afeta seu significado. Ela questionou os benefícios do DSpace, que ao mesmo tempo que incrementa a velocidade da recuperação e visibilidade das coleções, tende a homogeneizar a informação com seus metadados e leva a perda de densidade e riqueza dos dados que, por outro lado, o sistema *Papiro*, continua a preservar, tendo sido este sistema elaborado para os próprios historiadores.

A discussão do painel foi focalizada no problema da globalização trazendo as seguintes questões para reflexão: pode a tecnologia efetivamente resolver problemas de sensibilidade cultural? Qual a melhor maneira para as comunidades minoritárias acessar e contribuir ao crescimento e administração da informação?

Hélio Kuramoto e **Silvio Barbin** apontaram a importância de convenções internacionais e recursos existentes nas Nações Unidas, especialmente na UNESCO, que incentiva o estabelecimento de repositórios de Arquivos Abertos (OAI) e expansão do acesso à informação. Um deles, trata-se do IFAP (*Information for All Programme – Informação para Todos os Programas*) que é um programa intergovernamental orientado a gerar oportunidades na era digital para criar sociedade equitativas através do acesso à informação. Os países participantes estão trabalhando para estabelecer políticas a partir dos objetivos do IFAP. No Brasil, o IBICT está liderando um grupo de trabalho em conjunto com outras instituições, dentre as quais, encontra-se o CenPRA, para que possa efetivar tal iniciativa.

Panel III

Criação de pontes conceituais entre os parceiros como contribuição à produção e disseminação de conhecimentos: Medicina Social Latino-Americana

12 de junho de 2008, 14:00 à 15:30h

Roberto Ibarra (Moderador), **William Wiese**, **Francisco Mercado**, **Eduardo Hernández** e **Celia Iriart**

William Wiese explanou sobre o desafio de se construir pontes entre as ciências biomédicas e as sociais. Ele começou com a distinção que fez entre cuidados pessoais de saúde e saúde da população. **William Wiese** fez crítica quanto à falácia de se acreditar que o caminho para reduzir a incidência de doença seja identificar pessoas que estejam em alto risco e intervir para reduzir o risco. Apontou ser necessário ter estratégias para se examinar as causas que afetam a população como um todo do que focalizar somente nos altos riscos que indivíduos apresentem: determinantes ambientais do comportamento e facilitadores sociais e econômicos destes determinantes. Esta estratégia, portanto, pertence a um modelo socio-ecológico. A informação que se necessita reside fora do mundo biomédico, na própria literatura das ciências sociais.

Francisco Mercado y **Celia Iriart** proporcionaram breves explanações históricas sobre a filosofia e prática da Medicina Social Latino-Americana. **Francisco Mercado** trouxe uma reflexão sucinta sobre o tema e sobre as metodologias aplicadas pela Medicina Social, enfatizando que este campo representa tanto um posicionamiento político e ideológico quanto uma configuração de uma área de estudo, incluindo-se a medicina tradicional e a história da medicina. A fronteira da Medicina Social Latino-Americana tem variado com o tempo, tendo começado aproximando-se das linhas teóricas marxistas e neo-marxistas. A MSLA tem suscitado numerosos debates a partir de diferentes disciplinas e tem se expandido para incluir perspectivas teóricas provenientes do feminismo, estudos de gênero e estudos culturais. A MSLA se distingue agora com referência aos autores clássicos, diferentes escolas metodológicas e aos temas dos quais sobressaem, tais como trabalho e saúde, práticas biomédicas e não- hegemônicas e auto-tratamiento por parte de diferentes setores da população. **Francisco Mercado** propôs a discussão sobre a circulação resumos de artigos de medicina social em que não implica tirá-los do seu contexto, isto é, do processo de pesquisa que sustenta tal publicação científica. **Celia Iriart** falou das pontes existentes entre a MSLA, a medicina social européia e as práticas de medicina social nos EUA. Ela citou como exemplo o trabalho de **Howard Waitzkin** (UNM) e a residência em medicina social estabelecida no Hospital Hospital Albert Einstein de New York.

Grupos de Discussão

Grupo A

Iniciativa de Arquivos Abertos, Ciências, Artes e Humanidades

12 de junho de 2008.16:00 às 18:00h

Participantes: ***Hélio Kuramoto, Igor Ramos e Silvio Ernesto Barbin***

A discussão centralizou-se na relação entre acesso aberto e Iniciativa de Arquivos Abertos (OAI) e a flexibilidade do modelo OA. Em primeiro lugar, enfatizou-se o uso do OA para integrar repositórios. Os repositórios têm sido associados de modo geral com a idéia de Acesso Aberto (OA), o que de fato não é apropriado uma vez que OA é uma série de padrões que permite a interoperabilidade entre um ou mais repositórios, independentemente de que eles possuam ou não acesso livre ou restrito. Em segundo lugar, discutiu-se a flexibilidade do modelo OA. Este facilita uma rede de serviços de informação para usar diferentes pacotes de *software* relacionados com a administração de repositórios, em consonância com o protocolo do OAI de metadados, tal como tem sido observado nos usos do *Eprint*, *DSpace* e *Open Journal System*.

Todas essas aplicações compartilham os seguintes:

- Um plataforma de comunicação que permite a coleta de metadados (protocolo OAI-PMH)
- Uma série de metadados do *Dublin Core*

As vantagens em se utilizar o OA foram mostradas na apresentação sobre a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, uma experiência de êxito no Brasil. Esta biblioteca digital integra 78 universidades, com mais de 70.000 teses e dissertações. Nesta iniciativa as universidades são provedoras de dados e anfitriãs dos repositórios locais que coletam e mantêm as teses e dissertações e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) é o provedor dos serviços. O IBICT desempenha o papel de provedor de serviços para todas as universidades brasileiras e o provedor de dados dentro de uma rede de Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (*Networked Digital Library of Theses and Dissertations*, NDLTD). A NDLTD coleta metadados de teses e dissertações brasileiras no IBICT. O IBICT torna-se o agregador nesse processo.

Grupo B

Documentação histórica e indígena

12 de junho de 2008, 16:00 às 18:00h

Participantes: **Rebecca Blum-Martinez** (UNM LAPE/COE), **Christine Simms** (UNM, *Language Revitalization* – Revitalização de Línguas), **Carole Leal** (Universidad Simón Bolívar), **Paulita Aguilar** (INLP), **Juan Bottasso** y **Anabel Castillo** (Abya Yala), **Greg Cajete** (UNM *Native American Studies* – Estudos Nativos Americanos da UNM), **Suzanne Schadt**, **Carolyn Mountain** y **Johann van Reenen** (UNM *Libraries* – Bibliotecas da UNM), y **Susan Taylor** (*Center for Southwest Research* – Centro para Pesquisa do Sudoeste).

O grupo foi de pleno acordo que a reunião dos três dias sob auspícios do TICFIA foi uma oportunidade única oferecida aos pesquisadores de diferentes campos do conhecimento e com forte interesse nos povos indígenas para compartilhar idéias e iniciar projetos conjuntos entre os participantes da América Latina e o EUA. A equipe de profissionais da biblioteca da UNM agradeceu o fato de representantes do Programa de Pesquisa da Biblioteca (*Library's Research Programs*) terem tido a oportunidade de juntar-se com os pesquisadores da América Latina e com os especialistas em povos indígenas e membros de suas comunidades.

Os resultados alcançados que foram além das expectativas esperadas foram:

- INLP e DILARES firmaram um acordo com o Centro Cultural Abya Yala (Equador) - que é um importante editorial especializado em temas indígenas -, para completar sua coleção de livros impressos a preço de lista (a UNM atualmente possui aproximadamente 660 dos títulos listados) e todas as suas cópias eletrônicas, tanto as que se encontram agora disponíveis, como as que sejam produzidas no futuro, a um preço triplicado. Com isso, Abya Yala autoriza a UNM disponibilizar tais versões em seu repositório DSpace como representante do Abya Yala nos EUA. Em contrapartida, o fundo TICFIA destinará recursos para traduzir os títulos e suas palavras-chave do *quechua* (*quichua*, em Equador) e espanhol para o inglês. Ambas línguas são ensinadas na UNM. Esta atividade também proverá exposição adicional na editorial Abya Yala e também a sua localização na sua UL.
- O Padre **Juan Bottasso** do Abya Yala explicou os objetivos institucionais de defender a dignidade e os direitos dos povos indígenas através da publicação e

pesquisa reconhecida e tanto quanto possível, produzida pelos próprios indígenas. **Greg Cajete** e **Christine Simms** trouxeram para a reunião alguns exemplares de livros publicados em inglês que eles gostariam que fossem traduzidos e publicados pelo Abya Yala. Também mencionaram oportunidades adicionais de trabalhar nos novos projetos de publicação. Isto constituiu-se uma nova oportunidade adicionada ao acordo inicial já mencionado. Outro aspecto foi a menção do trabalho de compilação de **Juan Bottasso** entre os *Shuar* (chamados de *Jívaros* em espanhol) e outros povos indígenas da floresta tropical equatoriana. Abya Yala é proprietária de uma coleção mecanográfica de descrições de histórias de vida, canções e poemas dos *Shuar*. O projeto digitalizará tal coleção para transferência em DSpace na UNM.

Grupo C

Medicina Social Latino-Americana

12 de junho de 2008, 16:00 às 18:00h

Participantes: ***Celia Iriart, Holly Buchanan, Francisco Mercado, Eduardo Hernández-Ibarra, Pepe Almeida e Cynthia Radding.***

A equipe do CUCS da UG levantou várias questões específicas sobre os anos 3 e 4 do projeto TICFIA/LAKH relacionadas com a elaboração dos resumos em espanhol sobre Medicina Social e a tradução para o inglês e português. Além disso, eles afirmaram que tem sido difícil encontrar livros relacionados com este campo e assim eles acabaram concentrando-se na elaboração de resumos de artigos de revistas. As sugestões oriundas da sessão foram as seguintes:

- Encontrar assessoramento editorial (com remuneração, se necessário) para ***Eduardo Ibarra*** na elaboração dos resumos em espanhol. ***Francisco Mercado*** verificará a respeito disso no Programa de Pós-Graduação em Medicina Social da UAM-Xochimilco no México.
- A equipe do LAKH verificará, por sua vez, no HCS, *RW Johnson Foundation Center*, e no programa conjunto BA/MD (graduação e pós-graduação) da UNM, pessoas com conhecimento em MS para que possam revisar as traduções do inglês com base nos resumos em espanhol. Tanto a equipe da UG como a do LAKH UNM se comprometeram conseguir tal assessoramento até final de julho.
- O tradutor do LAKH UNM deverá comunicar-se diretamente com ***Eduardo Hernández-Ibarra.***
- Uma redimensão da questão foi a idéia de organizar cursos e seminários acadêmicos em torno da revisão dos resumos de MS, na perspectiva de se incentivar os estudantes a participar em tal prática e assim promover o uso da base de dados em Medicina Social.

Para atender à observação feita por ***Francisco Mercado*** em relação a descontextualização de resumo de seu referencial profissional e intelectual, foi proposto escrever um artigo inicial ou curto ensaio sobre Medicina Social, a ser colocado nos repositórios institucionais da UNM e da UG, em que se explicaria o campo e a procedência dos resumos individuais ali expostos. Além disso, seria necessário definir a comunidade e

criar o acesso aos artigos cruciais sobre Medicina Social, tanto no portal do repositórios institucional da UNM como no do projeto LAKH.

Foram identificadas as seguintes fontes possíveis de recursos a serem incluídos: PAHO, BIREME (Brasil), AMSLA (Asociación de Medicina Social Latinoamericana), NIH-NLM (*National Library of Medicine*), e IMLS (*Institute of Museums and Library Science*).

A solução viável apresentada para os problemas administrativos de transferência de fundo foi: em lugar de transferir a fatura do fundo TICFIA através da UG, poder-se-ia utilizar a Fundação Mexicana para la Salud e seu capítulo Jalisco para intermediar este processo. Nesse sentido, dever-se-á estabelecer um Acordo de Compromisso (*Memorandum of Understanding*), em que **Francisco Mercado** conste como a pessoa responsável para receber os referidos fundos. Esta alternativa foi posteriormente consultada com **Vickie Nelson** (gerente financiero do projeto LAKH/UNM) que confirmou sua viabilidade e que o acordo deve estipular que a instituição beneficiada é a UG, sendo que a Fundación Mexicana para la Salud apresenta a fatura em sua representação).

Grupo D

DSPACE e assuntos tecnológicos do LAKH

13 de junho de 2008, 10:30 a 12:00h

Participantes: **Brian Freells-Stendel**, **Ulf Hofemeier**, **Lance Lewis**, **Francisco Muñoz**, **Eduardo Hernández-Ibarra**, **Igor Ramos**.

O grupo revisou as principais preocupações dos parceiros quando da implementação do *software* DSpace em seus repositórios respectivos.

A equipe CUCS da UG teve dificuldades em sua busca à rede para encontrar o DSpace utilizada na UG, nas entradas em espanhol. Para a busca “CUCS DSpace” e outros títulos obtiveram os resultados através do *Google*TM. Os itens do DSpace da UNM são encontrados de maneira consistente através de máquinas de buscas.

Estabelecer o DSpace das coleções da UNM para LASM em três línguas tem sido sempre o grande desafio. **Francisco Muñoz** mostrou aos assistentes uma alternativa para fazer isso. Assim, esta alternativa exige que todas as coleções existentes em ambiente DSpace sejam transferidas a este sistema e que estas sejam reindexadas e atualizadas de acordo com o referido *software*.

Francisco Muñoz mostrou uma apresentação em *PowerPoint* que descreve passo-a-passo a forma como o *Bolivarium* transferiu sua base de dados para o DSpace. Ele usou o esquema de dados proposto por **Christine Mueller** do LAKH. Os assistentes ficaram admirados pelo nível de caráter sistemático e profissional do procedimento utilizado. Este processo será muito útil para os parceiros que esperam transferir sua base dados ao sistemas de acesso aberto. LAKH arquivará e postará em seu repositório esta

apresentação. O repositório do Bolivarium engloba atualmente 8.400 itens e 35.000 imagens.

Perguntas levantadas foram as seguintes:

- Esta coleção já foi coletada pelo LAKH? Ela pode ser coletada de modo que pelo menos os títulos de cada arquivo sejam traduzidos para o inglês?
- Há termos comuns que podem ser descritos recorrendo-se às palavras ou termos pertencentes a subcoleções? Sendo assim, podem ser as palavras-chave agregadas em cada registro através de uma atualização global?

Ação proposta: Os parceiros da UNM e da USB trabalharão nesses aspectos no futuro próximo. (Em conversa posterior, concordaram no projeto LAKH de que **Pepe Almeida** começará as traduções em inglês dos títulos dos registros coletados do Bolivarium).

Igor Ramos apresentou sobre o processo de instalação do DSpace para a coleção CUCS através da Biblioteca Virtual da UG. Agora existe uma comunidade CUCS (com acervos, no termos da Biblioteca Virtual da UG) e uma coleção LASM que contém os resumos em espanhol.

Quanto à coleta, **Johann van Reenen** recordou ao grupo o que foi reportado por IBICT quanto à coleta de artigos de revistas através do sistema SCIELO. Mencionou que **Zhiwu Xie** havia tentado realizar a coleta anteriormente, e descobrira que os metadados do SCIELO não eram compatíveis. O IBICT fez bastante trabalho de recodificação. Seria útil tentar coletar diretamente do IBICT. Entretanto, em uma reunião recente com o TICFIA foi decidido que não vai se realizar nenhuma nova coleta até que se tenha traduzido o conteúdo do que já foi coletado.

Sobre o tema relacionado com as estatísticas, tratou-se de que todas as instâncias do DSpace e do coletor LAKH necessitam coletar estatísticas para a sua respectiva avaliação. O DSpace possui um dispositivo estatístico integrado que é implementado em todos os sítios.

Uma tecla de busca (*box search*) será exigido para o sítio LAKH nas três línguas, de modo que seja evidente onde empreender a busca. A equipe do LAKH precisa divulgar mais esta função.

Ações propostas:

- **Pepe Almeida** necessitará perguntar sobre as estatísticas (dicas e descarga de arquivos) com regularidade quinzenal ou mensal, nos quatro serviços.
- **Brian Freells-Stendel** desenvolverá a tecla de busca e consultará com **Ulf Hofemeier** para inserí-los nos respectivos sítios.

Oficinas

1. Resolvendo assuntos técnicos e organizacionais

14 de junho de 2008, 9:00 às 10:00h

No se refere aos resumos e traduções, os participantes notaram a necessidade de contar com grupos de leitores que possuam conhecimentos nos diferentes campos que são matéria da elaboração e tradução dos resumos. Discutiu-se a viabilidade de se criar seminários entre estudantes de MA que estejam elaborando sua teses ou dissertações, de modo que estes possam ler os resumos de Medicina Social (CUCS) assim como de Historia (USB, IB). **Hélio Kuramoto** sugeriu a possibilidade de usar a interface de tradução eletrônica UNDL (*Universal Networking Digital Language Foundation*), apesar de notar que este sistema ainda não se encontrar suficientemente desenvolvido atualmente. A equipe do Bolivarium enfatizou a diferença entre o desafio de resumir informação de documentos históricos e de fazê-los com publicações, como por exemplo do *Anuario* da USB.

Em relação às articulações institucionais por explorar, mencionou-se: a unidade de traduções da *Universidade de Brasília*; a Faculdades de Medicina de cada Universidade; BIREME e a Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ).

2. Novo projeto e novas coleções a coletar no coletor

13 de junho de 2008, 10:30 às 11:00h

Pepe Almeida resumiu os critérios do TICFIA para se apresentar novas propostas:

- Ser significamente diferentes dos projetos em curso
- Usar tecnologia atual, mas juntar maior funcionalidade
- Focalizar em Ciência, Tecnologia e Medicina

O Instituto Bolivarium da USB fez uma pergunta de qual seria o papel que teria a instituição se o tema unificador seja Ciência, Tecnologia e Medicina. **Carole Leal** informou sobre a existência na Venezuela da “Lei Orgânica em Ciência e Tecnologia”, dizendo que foi criado um fundo ao qual o Bolivarium planeja solicitar e assim poder transferir a *Colección O’Leary* para sistema Word e arquivos eletrônicos PDF.

Abya Yala informou sobre a “Fundación Shuar”, em que há uma coleção de livros que está transcrita (*typescript*), mas não publicada. Esta poderia ser escaneada e transferida para o DSpace.

2. Relações interinstitucionais entre LAKH e seus parceiros latino-americanos

13 de junho de 2008, 11:00 às 12:30h

Todos os participantes dessa oficina concordaram nos seguintes:

- As comunicações e informações sobre a intenção de TICFIA e a extensão do projeto LAKH – em termos de suas possibilidades temáticas – foram insuficientes para ajudar aos parceiros latino-americanos a ter uma visão completa do projeto e seu potencial para agregar novas coleções.

- Os Convênios ou Acordos de Cooperação (*Memoranda of Understanding*) são importantes para respaldar a participação dos parceiros latino-americanos no projeto.
- A satisfação dos parceiros latino-americanos quanto às vantagens de suas instituições no marco do projeto, não está plenamente atingida.

Francisco Mercado (UG CUCS) reiterou sua preocupação pela qualidade do produto, a disseminação das coleções e repositórios institucionais e pela relação igualitária entre os parceiros.

Sugestões:

- Criar uma lista eletrônica (*list serve*) para discussões abertas entre os parceiros, moderada pela UNM.
- Comunicar aos parceiros sobre um guia e as metas para o ano 4.
- Comunicar aos parceiros um guia e requisitos para a novas propostas assim que a UNM disponha de tal informação.

4. Avaliação do projeto

13 de junho de 2008, 16:00 às 17:00h

Pepe Almeida enfatizou os objetivos fundamentais do TICFIA – ressaltando o acesso à nova informação para a audiência nos EUA. Os parceiros foram de comum acordo nos seguintes critérios para avaliação do projeto e sobre esta base incentivar a participação dos parceiros na avaliação:

- Experiência dos participantes alcançadas no projeto seja “prova do conceito”: por exemplo, como o Bolivarium da USB cumpriu com a migração de seu banco de dados para o Papiro no DSpace.
- Assessoramento: como a participação dos parceiros no projeto TICFIA/LAKH os ajudou a alcançar as próprias metas de avanço tecnológico e ressaltar funções básicas de suas instituições?
- Agrupamento de usuários: falantes do inglês, que buscam também informação em espanhol e português. A Associação Latino-Americana de Medicina Social poderia ajudar a criar os grupos de usuários.

Hélio Kuramoto fez diferença entre usuários dos EUA e do Brasil. Ele sugeriu colocar uma conexão com outros usuários no sítio do IBICT e fez notar que os usuários do IBICT são universidades e centros de pesquisa.

O Bolivarium da USB geralmente serve aos estudantes de História, Direito e pesquisadores de sua própria instituição. Eles gostariam de conhecer um grupo de usuários criado nos EUA.

Critérios adotados para a avaliação

- 1) Aproveitar a experiência acumulada no projeto;

- 2) Obter respostas de usuários externos e grupos de usuários especialmente construídos;
- 3) Agrupar usuários com experiência na criação de repositórios de Arquivos Abertos;
- 4) Propiciar sustentabilidade do processo: continuar o aumento dos repositórios institucionais e promover e difundir sua utilidade numa ampla audiência potencial.

Os participantes discutiram sobre os meios para se obter a avaliação – questionários on line – que podem ser instalados nos repositórios institucionais e no portal do coletor LAKH.

5. Resumos das fortalezas e fraquezas do LAKH

13 de junho de 2008, 17:00 a 18:00h

- Fortaleza: avanço tecnológico em criar repositórios institucionais em DSpace e na migração de base de dados
- Fraqueza: não comunicar efetivamente o alcance global do projeto

Ações propostas:

- Avaliar as dificuldades institucionais e assumir a busca de soluções tanto no interior do LAKH como a colaboração dos parceiros do projeto
- Definir cuidadosamente e priorizar as metas para o quarto ano do projeto LAKH
- Criar imediatamente a lista eletrônica para a discussão em grupo
- Criar e enviar um questionários de avaliação interna aos parceiros do projeto em início de outubro
- Elaborar um plano para formar grupos de usuários para implementar a avaliação do projeto nos EUA e, na medida do possível, com a contribuição dos parceiros latino-americanos do projeto LAKH
- Promover e divulgar o projeto LAKH.

Durante o verão, o projeto LAKH criará uma estratégia para estabelecer grupos de usuários e esquematizar o questionário de avaliação. Esta estratégia e os instrumentos serão compartilhados com os parceiros latino-americanos do LAKH. Os participantes reconhecerão o impacto educativo dos repositórios e do coletor (o coletor é diferente para cada instituição) e considerarão alternativas para encontrar novos usuários para os repositórios criados pelo projeto. Estes impactos também devem ser postos em questão: não se pode tomar como conclusivo um princípio de que a tecnologia – por si mesma – aumenta a visibilidade e utilidade dos repositórios criados.